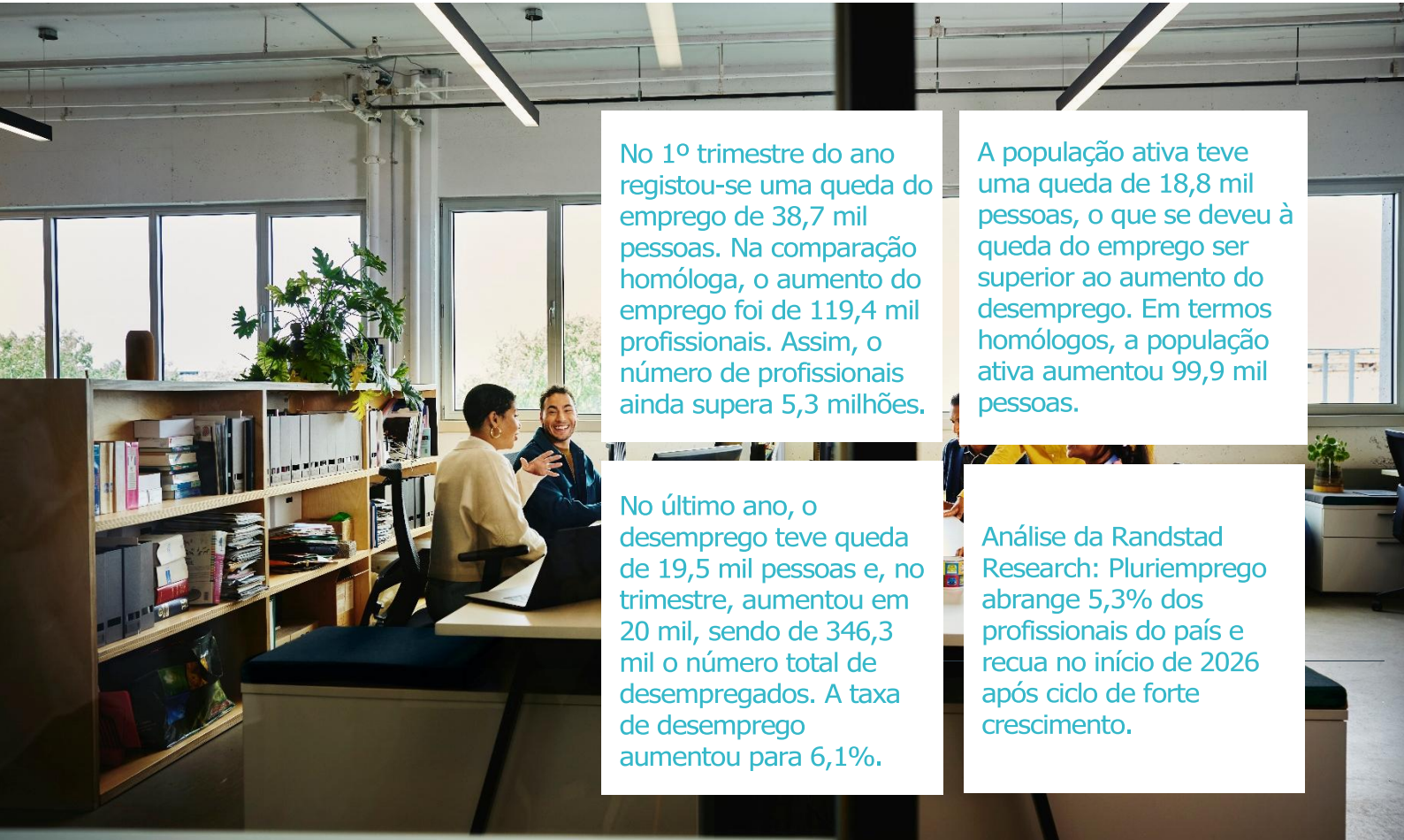


2026 começa com a maior queda trimestral do emprego dos últimos 5 anos e a taxa de desemprego sobe para 6,1%.

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

I trim. 2026



No 1º trimestre do ano registou-se uma queda do emprego de 38,7 mil pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 119,4 mil profissionais. Assim, o número de profissionais ainda supera 5,3 milhões.

A população ativa teve uma queda de 18,8 mil pessoas, o que se deveu à queda do emprego ser superior ao aumento do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 99,9 mil pessoas.

No último ano, o desemprego teve queda de 19,5 mil pessoas e, no trimestre, aumentou em 20 mil, sendo de 346,3 mil o número total de desempregados. A taxa de desemprego aumentou para 6,1%.

Análise da Randstad Research: Pluriemprego abrange 5,3% dos profissionais do país e recua no início de 2026 após ciclo de forte crescimento.

2026 começa com a maior queda trimestral do emprego dos últimos 5 anos e a taxa de desemprego sobe para 6,1%.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE, no **1.º trimestre de 2026**, caracterizam-se por uma queda no número de empregados (38.700 pessoas; -0,7%) face ao trimestre anterior, mas continua a ultrapassar o valor de 5,3 milhões de profissionais. Assim, o número de **peçoas empregadas** passou para **5.300.800** profissionais (84,5% de trabalhadores por conta de outrem). O desemprego teve um aumento de 20.000 pessoas (+6,1%, face ao 4º trimestre de 2025). Desta forma, a **taxa de desemprego** aumentou trimestralmente 0,3 pontos percentuais, alcançando o valor de **6,1%**. A queda trimestral de 18.800 pessoas (-0,3%) na população ativa deve-se ao facto de a queda da população empregada ser superior ao aumento da população desempregada, perfazendo um total de **5.647.100 pessoas ativas**.

No último ano, o emprego teve um aumento de 119.400 profissionais (+2,3%) face ao primeiro trimestre de 2025. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 99.900 pessoas ativas deveu-se ao acréscimo homólogo da população empregada ser superior ao decréscimo da população desempregada que foi de 19.500 pessoas (-5,3%) face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se em **346.300** o número de **peçoas desempregadas**. Desta forma, a **taxa de atividade** da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos) teve uma queda de 0,1 p.p. no 1º trimestre do ano 2026 e um aumento de 0,5 p.p. face ao período homólogo, situando-se nos **61,1%**. Por sua vez, a taxa de desemprego teve uma queda de 0,5 p.p. no último ano.

A queda trimestral do emprego deu-se apenas no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem), o número de trabalhadores por conta própria aumentou.

A queda do emprego no 1º trimestre do ano deu-se apenas no grupo dos **trabalhadores por conta de outrem** (-43.600 pessoas; -1%). O grupo dos **trabalhadores por conta própria** teve um aumento de 4.900 pessoas (+0,6%), situando-se, estes últimos, nos 820.400 profissionais.

Em relação aos **contratos**, entre os 4.480.400 assalariados, o primeiro trimestre do ano caracterizou-se por uma queda em todos os tipos de contratos. Nos **sem termo** foi de 23.300 contratos (-0,6%), nos **com termo** foi de 13.800 contratos (-2,8%) e na categoria de **outros tipos de contratos** a queda trimestral foi de 6.500 contratos (-4,8%). Em termos homólogos, a tendência foi diferente, aumentando nos sem termo (113.500 contratos; +3%) e diminuindo nos com termo (-29.500; -5,9%) e na categoria de outros tipos de contratos. A **taxa de trabalho temporário** caiu mais um trimestre e foi 14,2% do total de assalariados.

No último trimestre, o emprego sofreu uma queda em todos os grupos etários menos no grupo mais sénior (entre os 65 e os 89 anos), que aumentou em quase 6 mil profissionais.

No primeiro trimestre do ano, o emprego teve queda em quase todos os grupos etários, principalmente no grupo dos 45 aos 54 anos, com menos 18.800 profissionais (-1,3%) e na faixa etária dos 25 aos 34 anos, que teve uma queda de 18.300 pessoas (-1,7%). Os outros **grupos etários** também registaram quedas trimestrais no emprego, com exceção do grupo mais sénior (dos 65 aos 89 anos), que teve um aumento de 5.800 profissionais no último trimestre (+2,3%). Na comparativa homóloga todos os grupos tiveram aumentos no emprego, principalmente o grupo mais sénior dos 65 aos 89 anos, com mais 39.600 profissionais (+17,7%), seguido do grupo dos 55 aos 64 anos com mais 34.300 profissionais (+3,3%).

Apesar da queda geral no emprego, o setor industrial aumenta em 4,2 mil profissionais no trimestre.

De acordo com a **análise setorial**, a maior queda absoluta do trimestre deu-se no setor dos serviços, que foi de 32.900 pessoas (-0,8%). Na agricultura, a queda foi de 10.000 profissionais (-7,8%). Houve apenas um aumento no setor industrial, de 4.200 em comparação com o trimestre anterior (+0,3%).

Em termos homólogos, o comportamento do emprego foi diferente, houve apenas aumento no setor dos serviços de 154.600 (+4,1%), e no resto dos setores houve queda. Na indústria, a queda foi de 26.300 profissionais (-2%) e na agricultura de 8.900 profissionais (-7%).

O desemprego aumentou em 20 mil pessoas no último trimestre e a taxa de desemprego aumentou para 6,1%.

O **desemprego** teve um aumento de 20.000 pessoas (6,1%) no último trimestre do ano e a taxa de desemprego subiu para 6,1%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,8%) e a dos homens (5,5%) de 1,3 p.p. A taxa de desemprego das mulheres teve um aumento trimestral de 0,5 p.p. e a dos homens de 0,3 p.p. No último ano, o desemprego diminuiu em 19.500 pessoas (-5,3%) e a taxa de desemprego em -0,5 p.p.

Teletrabalho teve uma queda de 10,5 mil profissionais no 1º trimestre do ano, sendo 21,1% do total de empregados do país.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 1º trimestre de 2026 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de empregados no país, 21,1% (1.118.900 pessoas) indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implicou uma queda trimestral de 10.500 pessoas (+0,9%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 33,6% (369.800 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com 9,1%.

Análise da Randstad Research: Pluriemprego abrange 5,3% dos profissionais do país e recua no início de 2026 após ciclo de forte crescimento.

De acordo com os dados do Inquérito ao Emprego do INE para o 1.º Trimestre de 2026, o fenómeno do pluriemprego — indivíduos que detêm uma atividade secundária em acumulação com o seu emprego principal — registou uma correção em linha com o comportamento do mercado de trabalho. O número de profissionais nesta situação fixou-se em 279 mil pessoas, o que representa uma queda trimestral de 1,6% e uma diminuição homóloga de 3,2% em relação ao mesmo período de 2025.

Esta variável é um indicador da flexibilidade e da necessidade de complemento de rendimento no mercado. Uma variação negativa no pluriemprego significa que houve uma redução no número de indivíduos que conciliam duas ou mais ocupações, o que, neste trimestre, acompanhou a tendência de descida da população empregada total, que recuou em 38,7 mil pessoas. Esta queda de 3,2% na comparação homóloga interrompe uma trajetória de crescimento que tinha sido muito expressiva nos anos anteriores, sugerindo um momento de ajuste no volume de atividades secundárias exercidas no país.

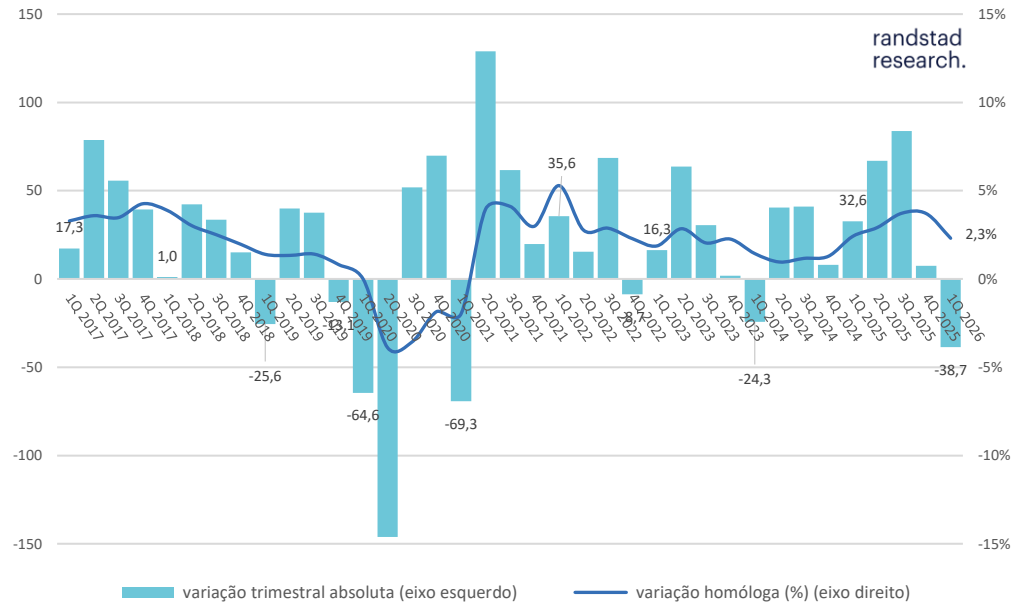
A análise deste fenómeno permite distinguir duas componentes fundamentais. Por um lado, existe o pluriemprego "vocacional", associado a profissionais que diversificam a sua carreira ou exploram projetos por interesse pessoal. Por outro lado, existe uma componente mais volátil, vinculada à necessidade económica e ao ciclo financeiro das famílias. Embora a queda atual possa indicar um alívio temporário nesta última componente, o pluriemprego continua a abranger 5,3% do total da população empregada em Portugal.

Apesar da correção observada, a perspetiva de longo prazo permanece relevante, com um crescimento acumulado de 46,5% na última década. O recuo face ao máximo histórico de 291 mil pessoas (registado no 2.º trimestre de 2024) indica que, embora a acumulação de funções seja uma característica estrutural e consolidada da economia portuguesa, a sua intensidade flutua de acordo com a disponibilidade de postos de trabalho e as dinâmicas de rendimento do mercado.

evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

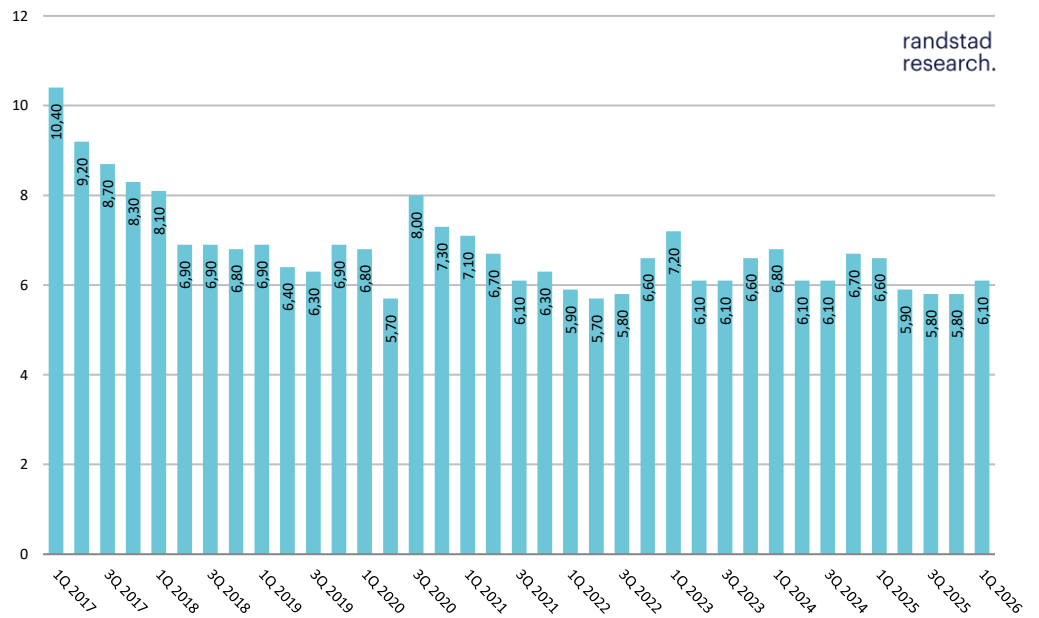
1Q 2017 – 1Q 2026



evolução da taxa de desemprego

(%)

1Q 2017 – 1Q 2026



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>